



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia treze de dezembro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, mais uma vez, nós temos um problema técnico aqui, já está há mais de uma semana e não tem como tocar o Hino Nacional, a gente vai consultar o Plenário para a dispensa do Hino”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem. Questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vou pedir à Sua Excelência que esperasse só chegar a pauta porque eu não tenho nada na mão, acho que vereador nenhum tem”. O Senhor Presidente: “a reunião está suspensa por cinco minutos por falta da pauta”. Distribuída a pauta, o Senhor Presidente reiniciou a reunião e comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia seis de dezembro de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador



se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 337/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima ao Sr. José Silva Soares”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu... Agora que a pauta chegou. Eu estava esperando só para eu poder solicitar de Sua Excelência, eu estou pedindo se o Senhor pode consultar o Plenário, por favor, até porque a Associação do Vale do Sol, do Bairro Vale do Sol está aqui, o presidente, enfim, o pessoal lá do bairro e eles fizeram um acordo com o município no governo do senhor Cássio Magnani de desafetação de uma via pública e esse dinheiro da via pública vai construir a praça do bairro, foi feito junto com o senhor Cássio Magnani, que era o prefeito na época, e a associação do bairro. E o Vítor depois veio e saneou e sacramentou isso. Então, na última reunião eu pedi à Sua Excelência que esse projeto pudesse entrar em pauta e parece que eu não fui atendido porque não está na pauta. Eu fui... Tive o cuidado de pedir à minha secretária, a Marise, que foi ali no seu gabinete e pediu com muita tranquilidade que pudesse procurar o projeto para entrar na pauta. O funcionário de Sua Excelência disse que esse projeto não está na Casa, o prefeito disse para mim que está na Casa, mas isso é o de menor, é o de menos, eu tirei uma cópia, estou com o projeto. Eu queria que Sua Excelência consultasse o Plenário e pudesse aceitar o projeto fora de pauta para ele transcorrer essa semana que vem, até porque eu ia pedir dispensa de interstícios e pareceres para votar, mas no projeto que eu trouxe da prefeitura não tem avaliação, está



no que está na Câmara, então, nós não vamos conseguir votar ele até por causa disso. Eu queria ver se a Sua Excelência pode consultar o Plenário e pôr o projeto para tramitar, porque eu tenho certeza que vereador vai questionar aí os valores e não está aqui, infelizmente, na prefeitura não tinha, não tinha. Eu peguei lá, foi... E na Casa não está, como que faz? Então, difícil, não é? Então, eu queria que o Senhor consultasse o Plenário, colhesse o projeto e tramitava ele, que a semana que vem a gente põe tudo em ordem e podemos votar semana que vem, porque eu sei que vereador vai questionar isso que é legítimo”. O Senhor Presidente: “vereador Nélio, eu não posso colocar um projeto em pauta sendo que é uma cópia, eu tenho que estar com o original na mão. E eu estou sendo informado que o original não chegou a essa Casa. E não é só esse não, eles ficam lá na prefeitura, eles dizem que...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas já está na Casa”. O Senhor Presidente: “mandou vários projetos para a Câmara, quando nós vamos conferir, os processos não chegaram. Eu não posso colocar um projeto que é cópia, tem que ser o original. Eu prometo para o senhor que nós vamos olhar, o jurídico vai olhar, a próxima semana a gente coloca”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador... Presidente, o projeto... O Senhor não quer colher esse aqui, eu trouxe esse aqui só para facilitar. Mas... Ele só vai tramitar na Casa, é para semana que vem. O outro está na Casa, eu tenho certeza absoluta, até porque foi negociado na época com... Pode, pode falar... Isso. Ele olha lá e procura o outro e no decorrer da reunião a gente põe o projeto na pauta. É... Oi? O protocolo foi num governo avacalhado do senhor Cássio Magnani, não existe nem protocolo dele não”. O Senhor Presidente: “então... Tudo que entra aqui na Casa tem o protocolo, então, infelizmente, vereador...”. O



vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente”. O Senhor Presidente: “deixar para semana que vem porque...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “semana que vem nós temos duas reuniões só, semana que vem e na outra”. O Senhor Presidente: “não tem problema”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eles têm um ano e meio para pôr um projeto para fazer uma praça num bairro que não tem nem água, aliás, não tem asfalto, não tem nada. Uma dificuldade dessa. Eu, quando estava sentado na cadeira aí, eu entrava com projeto fora de pauta toda hora”. O Senhor Presidente: “nós vamos colaborar, nós vamos, com certeza, verificar onde está esse projeto e na próxima reunião, eu prometo, se tiver o projeto original aqui não tem problema. Solicito ao Senhor Secretário a leitura do Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.602/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Dá denominação a logradouro público que menciona...”. É lógico, uai, eu não posso aceitar cópia. A Câmara...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu já aceitei trocentas cópias aí. Se o negócio é legal pode aceitar o que quiser”. O Senhor Presidente: “cada um tem a sua maneira de agir. Eu, em Nova Lima, eu sou o vereador mais perseguido, por isso que eu tenho que andar na linha. Não errando, eu sou massacrado vinte e quatro horas. Continuando. Projeto 1.602/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Antônio de Pádua Lage”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou registrar as presenças dos vereadores Flávio de Almeida, do vereador Alessandro Luiz Bonifácio e do vereador Fausto Niquini. E vou fazer uma correção aqui, Senhor Presidente, porque eu vou ler primeiro o Parecer da Comissão Especial do Projeto de



nº 337, está ok? Ou o senhor quer que inverte?”. O Senhor Presidente: “logo em seguida colocarei o 337/2016”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Delma, o projeto está assinado sim”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.602/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Antônio de Pádua Lage. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Secretário proferiu leitura do Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 337/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima ao Sr. José Silva Soares”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Secretário informou que o parecer não contém a assinatura do vereador Fausto Niquini Ferreira. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou pedir que o Senhor... Solicitar que o Senhor consulte o Plenário na possibilidade de a gente votar esse projeto ainda hoje, vez que é um Título de Cidadão Honorário. O senhor vai assinar? Então, contém a assinatura sim do vereador Fausto Niquini. Senhor Presidente, eu quero também registrar a presença do vereador André Vieira. Esse aqui”. O Senhor Presidente: “consultar o Plenário sobre a solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, na hora que nós estávamos debatendo aqui, democraticamente, a respeito do projeto que eu pedi para pôr em pauta, Sua Excelência



disse que não tinha assinatura. A cópia, realmente, não tem, mas o original tem assinatura do prefeito. Aqui. A sua procuradora já olhou”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “se o Senhor puder fazer o favor”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e a gentiliza de...”. O Senhor Presidente: “ele não está registrado na maquininha, eu não posso. Amanhã, outro vem, vai abrir um precedente, outro vereador vem, como que eu vou negar? Não foi... A Câmara tem uma Secretaria aberta de oito às dezoito, então, infelizmente...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente, o Plenário é soberano, o Senhor sabe disso. Estão aqui os vereadores para o senhor consultar”. O Senhor Presidente: “para coisa errada não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ele é soberano sim”. O Senhor Presidente: “para coisa errada não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “seja democrático, seja democrático, Presidente. Cansei de fazer isso aqui”. O Senhor Presidente: “vereador, mais uma semana, o senhor está falando...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “aqui tem o presidente da associação do bairro, tem gente representando a comunidade aqui”. O Senhor Presidente: “vereador, o senhor disse que isso é do tempo do Cassinho, então tem muito tempo, mais uma semana não vai matar ninguém. Nós colocaremos na próxima reunião...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente”. O Senhor Presidente: “tem que entrar...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente”. O Senhor Presidente: “não posso aceitar...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Presidente”. O Senhor Presidente: “nenhum...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu já vi o Senhor fazer isso aqui inúmeras vezes”. O Senhor Presidente: “nunca”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “me pediu, quando eu era



Presidente entrei com projeto...”. O Senhor Presidente: “nunca”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “de qualquer vereador. A Casa está aqui é para atender a população, não é para atender nós não”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tem que atender é eles, tem que atender eles. O que custa o Senhor matar o processo...”. O Senhor Presidente: “eu não posso colocar, não adianta”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou ser franco com o Senhor, eu vou embora daqui agora por o Senhor não pôr o projeto. Eu vou levantar e vou embora”. O Senhor Presidente: “pode levantar, o senhor tem todo direito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou embora da Casa, eu vou levantar”. O Senhor Presidente: “eu não coloco”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou terminar. Eu, democraticamente, qualquer vereador que estiver sentado aqui que falar o contrário do que estou falando, eu duvido, fui democrático demais nessa Casa aqui. Pode algum de vocês falar se eu fui ou não. Um projeto de uma comunidade que chegou aqui não vai pôr? Por muito... Isso é brincadeira. Vou levantar e vou embora em homenagem ao Vale do Sol que já não tem asfalto, não... Todo prefeito que passou por lá nunca fez nada lá, é uma vergonha. Agora quer fazer um crematório lá. Aqui, está aqui, mais de trezentas assinaturas, um crematório no Vale do Sol. Vou encaminhar isso para o prefeito hoje, nem vou encaminhar pela Câmara, que eu já estou de partida desta Casa. Porque é difícil lidar com a Sua Excelência, estou falando num português bem fininho, sem ser mal educado, isso é uma covardia que o Senhor faz com o Vale do Sol”. O Senhor Presidente: “não senhor. Comigo... Eu nunca coloquei para vereador nenhum, nenhum projeto que não esteja registrado. O senhor quer fazer bonito para os outros... Palhaçada é eu colocar um



projeto que não passou pela Secretaria, está aberta lá de oito às dezoito. Goela abaixo não. Solicito ao Senhor Secretário... Tchau, vai com Deus. Solicito ao Senhor Secretário a leitura do Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais... A moda... Ô gente, a moda aqui está pegando, quando o bicho pega, levanta e sai... Referente ao Projeto de Lei 1.605/2016, autoria do vereador Fausto Niquini, que “Institui o ‘Dia Municipal do Leonismo’ no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Eu nunca... Eu nunca coloquei nenhum projeto aqui que não fosse registrado”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.605/2016, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Institui o ‘Dia Municipal do Leonismo’ no Município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “boa noite, Mesa Diretora, nobres vereadores, público presente e aqueles que nos assistem pela TV Banqueta, boa noite. Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao Senhor que o Senhor consultasse o Plenário para a dispensa de interstícios desse projeto e que fizéssemos ainda a primeira e segunda votação nessa noite porque na próxima sexta-feira vamos ter uma reunião de final de ano na sede do Lions Clube de Nova Lima e eu gostaria muito de poder dar essa notícia às minhas companheiras e meus companheiros Leões de Nova Lima. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Fausto Niquini. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o Senhor me



permite aqui fazer dois cumprimentos, ao vereador eleito, Wesley de Jesus, faz parte conosco aqui hoje e ao presidente do Solidariedade, Paulo Seabra, figurinha repetida na Câmara, não é, Paulo? Vamos lá”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Educação referente ao Projeto de Lei nº 1.607/2016, autoria do Poder Executivo, substitutivo ao Projeto de Lei nº 1.582/2016, que “Dispõe sobre o Plano Municipal de Educação para o decênio de 2017 a 2026 e dá outras providências. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Coxinha”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “boa noite, Presidente, senhores vereadores, público presente, TV Banqueta, meu companheiro Felipe da Mata, meu vereador eleito Wesley de Jesus, chefe de gabinete. Queria, Presidente, que o Senhor consultasse o Plenário, pôr esse projeto, se desse, na segunda parte para votar hoje, primeira e segunda votação hoje ainda, por favor”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “qual projeto, vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “esse que o nosso Secretário acabou de ler agora, por favor. Já passou por todas as comissões, Presidente. Isso é muito importante para a educação de Nova Lima para ano que vem. Eu queria muito...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu vou pedir vista, viu, vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “oh, vereadora...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vou pedir vista”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “a senhora, secretária de educação, por favor”. A vereadora Maria Ângela



Dias Lima Pereira: “vou pedir vista”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “então, no momento... Então, por favor, Presidente, consulta o Plenário primeiro... Não, uai, tem que consultar o Plenário. Vamos deixar, na hora da votação ela pede vista”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu também... Eu também, se a vereadora não pedisse, eu ia pedir vista”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tudo bem, mas, Presidente, por favor, consulta o Plenário”. O Senhor Presidente: “vamos falar um de cada vez”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ok”. O Senhor Presidente: “por favor”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, por favor, eu estou pedindo ao Senhor para consultar o Plenário para pôr em votação hoje, primeira e segunda. Aí na hora que chegar para pedir vista, o vereador que quiser pede, mas lembrando que isso é muito sério para a educação da cidade de Nova Lima, viu?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas o pedido de vista não significa que nós vamos deixar de votar o projeto”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tudo bem”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “em hipótese alguma, em hipótese alguma. Eu quero saber se vocês pegaram o projeto que foi entrado nessa Casa em março de 2016 e compararam com esse aqui que foi enviado agora, que eu tenho respeito por ele e tem pontos positivos nele, positivos nele. Eu li estratégia por estratégia de cada meta, de cada meta, certo? Eu li. Passei o final de semana lendo e discutindo com pessoas sobre isso. Então, eu vou pedir vista, vou pedir vista porque eu acho que eu vou dar oportunidade, oportunidade de eles se manifestarem a respeito das modificações que fizeram sim. São modificações, tem modificações conscientes, responsáveis? Tem, tem sim. Enxugaram as metas sem perder a essência, aliás, enxugaram as estratégias sem perder a essência



das metas. Muito bem, brilhante isso, brilhante. Plano ousado, plano ousado. Quando lá atrás, a gente discutia noventa por cento, oitenta e cinco por cento, o Plano agora fala é de noventa e oito por cento, é de cem por cento. Plano ousado. E em educação a gente tem que ser ousado e a gente tem que acreditar que a gente vai conseguir isso. E eu, vereador, fico feliz de ver esse plano ousado e isso prova que durante os oito anos que nós estivemos à frente da Secretaria de Educação não foram em vão, não foram em vão os oito anos que nós estivemos lá porque, com um plano ousado desse, não foram em vão, é porque nós temos o material para poder trabalhar. Mas eu não posso concordar quando eu vejo coisas, por exemplo, falando aqui... Presidente, já estou me adiantando, tá? Quando eu vejo aqui falando que vai implantar plano de cargos e salário, nós já temos plano de cargos e salários. Aí fala que vai implantar plano de cargos e salários com características meritocráticas. Beleza, mas que características que são essas? Foram discutidas as características meritocráticas com o pessoal da educação? Em que nós ficamos um tempão lá para poder analisar as propostas para poder chegar num consenso que foi mandado para aqui? Agora, eu achei, sabe, vereador Silvânio? Que no dia que você manifestou, e eu procurei olhar tudo e detalhar tudo, eu parabênizo, parabênizo. Deu uma enxugada nas estratégias, sem perder a essência, mas, mas deixou coisa a desejar, por exemplo, vai criar um mecanismo de atendimento psicossocial aos profissionais do magistério, e as serventes escolares que não fazem parte do magistério? E que são as que mais sofrem dentro da escola e que mais apresentam atestados médicos, é o pessoal de lá, não está contemplado aqui. Então, é isso que eu estou pedindo, vereador, mais uma semana de prazo para eu poder receber mais informações



e, se der, para a gente apresentar, inclusive, emendas. Mas eu não sou contra não, sabe, vereador? Não sou contra não. Houve um enxugamento. Tem uma meta que foram estabelecidas sessenta e seis estratégias e passaram para sete estratégias, quer dizer, caiu o número de estratégias. Então, vamos analisar se não ficou faltando alguma coisa faltando ali porque é um plano decenal até 2027”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vai extrapolar o governo do nosso prefeito Vítor Penido, se é que eu posso falar nosso prefeito Vítor Penido. Vai extrapolar o governo dele, vai extrapolar o governo que vem depois, que eu espero que seja o nosso, que vem depois, não é? E ainda vai extrapolar mais um. Então, é coisa séria”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora, a senhora me cede um aparte?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é coisa séria. Então, eu não estou... Eu sei da importância de a gente votar isso esse ano, sei da importância, mas nós temos prazo até 31 de dezembro e nós somos vereadores até 31 de dezembro. Então, é em cima disso, vereador...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora, a senhora me cede um aparte?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vou te dar. É em cima disso que eu estudei tudo, analisei estratégia por estratégia, está tudo anotadinho. Eu estou, inclusive, assim, satisfeítíssima de ver aqui as metas, porque isso prova que a gente fez um bom trabalho, não é? O IDEB 2015: 6.4; 2017: 7; 2019: 8; 2021: 85. Ousadia, e tem que ser isso mesmo, a gente tem que saber ousar em educação porque quem não ousa em educação morre, morre. Faz um governo... Faz uma educação de péssima qualidade. Fala aqui que vai implementar a reforma do ensino do segundo grau. Discutiu isso com as escolas estaduais? Discutiu isso com as escolas particulares? Para falar que vai



implementar a reforma? Não, não discuti, não discuti. Nós ainda não somos sistema municipal de ensino, nós pertencemos ao estado, nós pertencemos ao estado. Aqui propõe, propõe o sistema municipal de ensino. Parabéns. Durante o tempo que estive lá, eu falei: ‘nós temos que tornar sistema municipal de ensino porque nós temos condição de ser sistema municipal de ensino’. Agora, a minha preocupação é a seguinte: em quantas mãos foram escritas esse novo Plano Municipal de Educação? Passou para as pessoas? Oh, gente, olha, nós estamos mandando o substitutivo. Olha aqui, eu modifiquei isso, isso, isso. O que vocês acham? O que... Eu fico até assim impressionada de ver que tem Sindicato calado, Conselho Municipal de Educação que veio aqui na nossa audiência pública e exigiu um punhado de coisas, e o Conselho Municipal de Educação calado. Eu não estou falando para ser contra não, estou falando para o Conselho Municipal de Educação chegar e falar assim: ‘olha, parabéns, vocês modificaram e continuou a mesma essência, que beleza’. Não, está todo mundo calado. Por que está todo mundo calado? Agora, se ficar todo mundo calado, nós vamos votar, problema de quem vai ficar lá se não der certo, se não der certo. Mas eu acho que é obrigação nossa, e eu, como educadora, como ex-secretária de educação durante oito anos do governo Carlinhos Rodrigues, eu não posso ficar calada com isso não, ah, isso eu tenho que falar. Por isso, vereador, eu não sou contra, está certo? Não sou contra, sabe? Tem coisas que foram muito bem enxugadas, muito bem enxugadas, sabe? Mas tem umas coisas que me preocupam, não é? Tem um item aqui, vereador, não sei se você chegou a ler, que fala assim, o Item 7.2: ‘Aperfeiçoar o acompanhamento, fazer o diagnóstico técnico/pedagógico mensal da aprendizagem dos alunos nas escolas e



assegurar o sucesso de todos os alunos, sem admitir nenhuma exceção'. Gente, nós estamos trabalhando com pessoas, com escolas diferentes, escolas no centro da cidade e escolas na periferia, então, eu não posso falar que é sem exceção, tem que ter exceção. Então, são essas coisas que a gente precisa de dar uma analisada e para a gente votar realmente com seriedade, mas não sou contra, viu, vereador? Não sou contra, sabe? Acho um plano ousado, sabe? Num momento em que quem fez a modificação, quem fez a modificação aumentou todos os índices, de oitenta passou para noventa, de noventa passou para noventa e oito por cento, ousado, parabéns, educação, a gente tem que ser ousado, então, tem coisa... Mas tem coisa que a gente precisa, viu, vereador? Eu preciso de mais uma semana para eu continuar conversando com algumas pessoas e ter oportunidade de estar apresentando, se necessário, emendas, porque de repente depois dessa reunião que eu tiver com as pessoas, 'ah, Ângela, olha, está ótimo isso', beleza, nós vamos aprovar do jeito que está aqui. 'Ô, Ângela, a gente gostaria que isso fosse colocado', não é? É igual eleição para diretor, nós consensamos aqui, não, é Leci? Na audiência pública, que foi solicitação deles que tivesse habilitação na área de Educação com curso superior, não é? Na área de Educação. Voltou o que era antigo, você pode ter habilitação em magistério e curso superior, então, se você fizer um curso superior de topografia, mas você fez há trinta anos atrás, você fez magistério, mas agora você fez topografia, você tem um curso superior, aí você pode ser candidato a diretor. Não. A gente tem que prender as coisas naquilo que é, na educação. Então é por isso, viu, vereador? Que eu vou pedir vista no projeto, está bom? Obrigada". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "vereadora, a senhora me cedeu um aparte?". O Senhor Presidente: "com



a palavra o vereador Silvânio Aguiar. A senhora concedeu”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora e vereador Alessandro Luiz, eu quero fazer essa fala aqui para justificar o meu posicionamento porque, infelizmente, às vezes a gente faz um... A vereadora fez um discurso ali, eu quero, inclusive, parabenizá-la por isso, mas às vezes a gente coloca um posicionamento aqui, as pessoas já saem na rua dizendo assim: ‘o vereador é contra’. Eu acho que o caminho não é esse. Eu quero dizer que aquele projeto ali... Vereadora, balance esse primeiro projeto, só levanta para quem está na plateia ver. Era um projeto que tinha duzentos, salvo me engano, duzentas e setenta e três, duzentas e poucas páginas que tinha aquele projeto. Ele foi transformado em um volume um pouco menor, acredito que em função, como a vereadora disse, talvez da competência da Secretária Viviane, ela ter acertado isso lá, eu tenho um compromisso com a Viviane de votar esse projeto com ela e vou votar. O que é preciso que as pessoas entendam que o nosso debate aqui, ele faz parte de uma contribuição do ponto de vista político. A vereadora Ângela talvez traga uma contribuição do ponto de vista mais técnico, em função da história e do histórico que ela tem, mas nós temos que levar isso em consideração. Quando se fala que a gente não está falando de um plano de governo e, sim, de um plano de estado, nós estamos falando de muito tempo. São nessas situações que eu quero chamar a atenção dos vereadores. Eu acho rasa, é uma crítica que eu estou fazendo às comissões, o parecer que deram para um documento desse, um parecer de uma lauda, eu acho extremamente raso o parecer que está ali. Um parecer que fala especificamente da função da comissão e mais nada, não tem ali falando nada sobre o projeto, não tem nada. Então, eu penso que em função dessa questão de ser um



parecer, que eu entendo que o parecer, a comissão está dando o parecer deles e a gente respeita isso e o vereador vai fazer a análise. Para eu fazer a análise, eu tenho que ter um tempo e é por isso que eu estou pedindo isso. Eu acredito, vereador Alessandro, que o senhor, reeleito que foi, estudioso que deve estar sendo, deve ter lido esses dois projetos. Um de duzentas e tantas páginas e um de, acredito que deve ter umas vinte, trinta páginas, durante essa semana, até para dar esse parecer. Mas eu acredito que o senhor não tenha uma opinião formada ainda, em função daquilo ali. Então, se o senhor que é da comissão, que leu, debateu, discutiu... Não, pois é. Que leu, discutiu, quer votar agora, o senhor tem que me dar a liberdade de estudar isso aí durante a semana, de talvez chamar alguns atores envolvidos nesse processo, entender essa arena política para ver quem que são os responsáveis ali, os diretores, os professores e voltar a discutir com esses atores aí, no sentido de a gente... Mais uma vez eu digo, não é de votar contra ou a favor ao governo, é de contribuir com um projeto que seja mais interessante para os próximos dez anos. A gente não está falando de... A gente está falando de educação e quando a gente fala de educação, a gente fala de desenvolvimento, a gente fala de cultura, a gente fala do crescimento da cidade, afinal de contas, são... Educação primária, não é? São os meninos que vão formar o futuro da nossa cidade. Dez anos. O menino que nasceu hoje, daqui a dez anos essa Lei ainda vai estar valendo, não é? Então, é nesse sentido. Eu respeito o pedido do senhor, mas também se a vereadora não tivesse pedido vista, eu pediria vistas para eu discutir isso melhor com as pessoas e ter uma opinião mais bem formada, votar com mais consciência, ter razoabilidade no meu discurso, que hoje eu não tenho essa capacidade para...”. O vereador André Luiz Vieira



da Silva: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “me dá um aparte, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu acho que ele já me deu um aparte”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou devolver a palavra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, eu só quero colocar para o senhor que...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu estou devolvendo a palavra para a senhora, obrigado pelo aparte, viu, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “tá. Tudo bem. Esse primeiro projeto que nós recebemos, ele é formado de duas etapas, ele contém duas etapas. Tem a etapa do diagnóstico, que foi tudo levantado e do projeto. Agora, o projeto, primeiro, ele tinha sessenta e oito páginas, setenta páginas, e esse agora tem trinta e três, mas é aquilo que eu falei, houve um enxugamento, está certo? Sabe? Houve um enxugamento. Não perdeu a essência, viu, vereador? Não perdeu a essência, isso aí a gente tem que valorizar, não perdeu a essência, mas tem algumas coisas que a gente precisa de aprofundar mais”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a senhora me concede um aparte?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “perfeitamente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu queria só colocar o que eu entendi, não é? Eu li o primeiro projeto, estudei ele bastante, esse que é mais volumoso e que foi feito pela administração passada, até porque eu tinha algumas preocupações com uma estratégia que algumas secretarias de educação municipais adotaram, tentando incutir no projeto municipal, algo que já tinha sido barrado no projeto a nível federal. E eu estudei muito. E, realmente, também me preocupei quando eu vi o segundo projeto aí, o substitutivo, por causa justamente do volume dele. E eu



estudei também, vereador Alessandro, e eu percebi o mesmo que a senhora percebeu e eu fiquei procurando analisar o porquê. E a justificativa que eu entendi, por exemplo, eu vi algumas coisas até... Tem duas leis aprovadas minhas que são para beneficiar tanto alunos quanto professores, profissionais da educação e que eu vi aí, de certa forma, incutidas dentro desses projetos. E eu fiquei tentando analisar o porquê desse enxugamento e a justificativa que eu entendi foi a seguinte: como não foram eles que organizaram, que fizeram todo esse trâmite necessário para se construir um projeto de tamanha importância, haja visto que são dez anos, já se falou, são dez anos que vai delinear aí a educação do nosso município, então, ela procurou... Os envolvidos procuraram de uma forma mais genérica englobar tudo e é por isso que está, até para melhor em algumas questões, porque aí deu a eles uma margem de segurança para eles trabalharem e sem detalhar, sem entrar no detalhe que não foram eles que estudaram, que não foram eles que... Então, essa foi a conclusão que eu tirei. Tem até alguns pontos onde eu gostaria de, de repente, discutir mais e até também propor alguma emenda, mas devido justamente ao final do processo aqui legislativo, eu também estou disposto a votar o projeto porque eu não vi assim uma coisa grave dentro do projeto. Vi, pontuei algumas coisas, inclusive levantadas pela senhora, mas que dá para a gente realmente discutir. Eu entendi mais dessa forma, eles abriram o leque para eles poderem trabalhar. Assumiram com isso também uma responsabilidade para serem cobrados mais, depois até pela própria sociedade e também pelos próprios vereadores que cá estiverem, não só nessa legislatura, como também nas próximas porque envolve dez anos. Então, essa é uma questão realmente delicada porque não é um projeto simples, não é um projeto



imediatista, é um projeto que está delineando a política da educação no nosso município durante dez anos, então, realmente, ele tem que ser estudado. Eu entendi essa questão, vou votar com esse projeto também e tinha... Eu entendo perfeitamente. O que eu quero falar mesmo é que... Parabenizar a senhora pela preocupação e é totalmente justificada a preocupação da senhora porque ela tem todo um sentido. Eu... E eu estou dizendo por que eu estudei tanto o projeto anterior como esse que está em pauta aí agora”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor me dá um aparte? Só para concluir. Vereadora, a senhora está certa. O vereador Silvânio também está certo. Eu só vou pedir vocês, senhores vereadores, eu estou pedindo apenas para colocar em votação. Já está na hora da votação, a senhora pede vista e vamos sentar essa semana então e vamos ver o que tem entrando de emenda, se tem que chamar o conselho aqui, a secretária, para não ter que chegar na outra semana e outro vereador pedir adiantamento. Então, eu queria esse compromisso com vocês vereadores...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “adiamento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “para ver se essa semana nós sentamos, seja feito o pedido de vista do vereador Silvânio, da vereadora Ângela que está correta de razão, que não é a toa que foi secretária oito anos e bem no município. Está certa, viu, vereadora? Eu só quero adiantar o processo, vou pedir para votar hoje, a senhora pede vista mais o vereador Silvânio, mas vamos fazer esse acordo. Vamos... Uma...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ok? Ok?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, só para deixar claro, eu não estou pedindo vista não, mas entendi o seu posicionamento e mais uma vez eu volto a falar, já discuti com a secretária e disse para ela que eu vou votar com o



projeto, talvez faça uma emenda, de acordo com o que a gente conversar, mas o tempo que eu quero é justamente para isso, mas o projeto eu voto com ele, sem problema nenhum”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “uma semana então está ok?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu também não vou votar contra não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tudo bem”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é tranquilo, vou votar... Mas eu acho que merece, realmente, alguns destaques. A gente tem que ter essa preocupação com esses destaques. Obrigada, Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereadora. O Senhor coloca em votação então, Presidente, por favor. Muito obrigado, viu, vereador Silvânio, vereadora Ângela. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu concedo a vista da discussão à vereadora Ângela Lima”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, Presidente, o Senhor tem que colocar em votação primeiro. Não, não, tem que colocar em votação primeiro”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ele tem...”. O Senhor Presidente: “discussão...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu estou entendendo a posição do vereador Alessandro. Ele gostaria que o Senhor colocasse em votação o pedido dele da dispensa, aí fazer a votação hoje. Aí o Senhor colocaria em votação, os membros da Casa concordam ou não. Se concordarem, aí na segunda parte, no momento da votação, é que se houver interesse do vereador, aí sim ele pede a vista”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Leci... O Senhor me permite, Senhor Presidente? Na verdade, é porque está em discussão o projeto, está certo? Está em discussão, está em discussão”. O vereador Leci Alves Campos: “sim, mas não é o momento da discussão”. O Senhor Presidente: “concedo vista da discussão...”. O vereador Leci Alves Campos: “pode até



estar tendo, mas não é o momento”. O Senhor Presidente: “à vereadora Ângela Lima”. O vereador Leci Alves Campos: “o momento é que o vereador Alessandro está solicitando que seja votado hoje, só isso”. O Senhor Presidente: “concedo, novamente, concedo a vista de discussão à vereadora Ângela Lima”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não, não”. O vereador Leci Alves Campos: “nunca aconteceu isso na Casa”. O Senhor Presidente: “discussão. Segunda parte, discussão e votação de projetos”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria que o Senhor consultasse o Plenário, qual que é o motivo? Eu quero fazer uma consulta à Procuradoria Jurídica, mas eu quero oficializar a consulta. Então, eu queria que o Senhor pedisse autorização ao Plenário para eu oficializar o pedido”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Flávio de Almeida. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado. É só para eu oficializar porque senão não fica oficial. Senhor Presidente, o que é essa consulta jurídica? Eu queria... É no que tange à falta de decoro parlamentar, depois do dia primeiro, vocês vão entender o porquê desse pedido hoje. O objeto da consulta é sobre se o decoro parlamentar está limitado ao estabelecimento legislativo, ou seja, Câmara Municipal, ou se o reflexo negativo de uma conduta externa também poderia se enquadrar, uma vez que depõe contra a imagem do Poder Legislativo. Eu queria essa consulta. Eu estou oficializando porque hoje eu recebi alguns vídeos e eu quero, primeiro, consultar o jurídico para que a Casa não caia depois numa situação de que não



houve uma consulta jurídica. Se o Senhor quiser, depois eu oficializo tudo para o Senhor”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Flávio de Almeida, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O Senhor Presidente: “segunda parte, discussão e votação de projetos. Projeto de Lei 1.601/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que... A solicitação dele?”. O vereador Flávio de Almeida: “é uma consulta. Eu não posso fazer uma consulta depois. Ah, tá”. O Senhor Presidente: “eu coloquei nove votos favoráveis, vereador. Eu posso repetir”. O vereador Flávio de Almeida: “não, o Senhor está certo, a consulta já é legítima, já e oficial”. O Senhor Presidente: “é porque tem vereador aqui que tenta o tempo todo tumultuar, a reunião está seguindo corretamente, tem vereador que fica dando palpite errado. Segunda parte, discussão e votação de projetos. Projeto de Lei...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.601/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade para a empresa concessionária dos serviços do Rotativo Nova Lima de apresentar planilhas demonstrativas de arrecadação e de despesas à concedente e contém outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 336/2016, autoria dos vereadores Maria Ângela Dias Lima Pereira e Fausto Niquini Ferreira, que “Confere Medalha de Mérito Cultural Cássio Magnani à pessoa que indica e contém outras providências” – Sra. Rita de Cássia Clemente. Em primeira e única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação.



3) Conforme deliberação plenária, Projeto de Decreto Legislativo nº 337/2016, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima ao Sr. José Silva Soares”. Em primeira e única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, esse projeto é o meu, não é isso? Está bom. Eu agradeço os vereadores por terem votado comigo”. 4) Conforme deliberação plenária, Projeto de Lei nº 1.605/2016, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Institui o ‘Dia Municipal do Leonismo’ no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira e segunda votações, aprovado por oito votos e encaminhado à sanção. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Leci Campos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Gilson Marques”. O Senhor Presidente: “desculpa. Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só pedir a permissão de Vossa Excelência para fazer dois requerimentos verbais antes de começar o por escrito, porque eu preciso me ausentar”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria, em primeiro lugar, que o Senhor, que a Mesa Diretora desta Casa enviasse uma moção de pesar à família de Salvador Rodrigues Doroteu, por ocasião do seu falecimento. Salvador é aquele mesmo senhor que recebeu o título de pai exemplar, aqui em nossa Casa, de 2013. Esse é um”. O Senhor Presidente: “coloco para o Plenário, continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “segundo, eu queria que a Mesa Diretora desta Casa enviasse ao poder público, ao prefeito municipal



e à sua secretaria competente, um pedido de máxima urgência para limpeza da praça de Honório Bicalho, uma vez que ocorreu uma confusão com água da Mata do Zumbi lá essa semana e já está fazendo aí acho que quatro ou cinco dias. É sol, é chuva, é barro, é poeira, o povo está que não aguenta mais. Sabemos que é uma obra complexa, mas o que a gente pede de imediato é a limpeza para que medidas futuras sejam tomadas com excelência”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento verbal do vereador Gilson Marques, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “muito obrigado, Senhor Presidente. Eu peço permissão para me retirar”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “considerando o pedido do vereador Gilson, fazer um requerimento verbal, gostaria que o Senhor também autorizasse que eu fizesse um requerimento verbal, que é uma moção de aplausos”. O Senhor Presidente: “vereador, deixa a gente terminar os por escrito, concedo perfeitamente”. O vereador Leci Alves Campos: “mas é porque eu queria aproveitar a presença do vereador Gilson, daqui a pouquinho ele vai sair, talvez a gente não vai ter nem quórum”. O Senhor Presidente: “concedido”. O vereador Leci Alves Campos: “a Dra. Andressa, nossa Promotora de Justiça, foi transferida para Belo Horizonte, para a central lá, ali na Raja Gabaglia, na parte do Ministério Público sobre área de Meio Ambiente. Então, que esta Casa fizesse uma moção de aplausos congratulando pelo mérito de sua promoção”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Leci Campos, verbal, em nome da Casa. Os vereadores que estiverem de



acordo permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, vereador Alessandro Luiz Bonifácio, Coxinha, moção de aplausos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes da leitura desse... Eu não vou fazer requerimento nenhum, é só um comentário aqui, na semana que passou meu gabinete fez um requerimento, uma solicitação, não é? Solicitando que a AngloGold fizesse os reparos na questão da represa lá em Honório Bicalho e, infelizmente, durante a semana nós tivemos uma chuva muito forte que veio a encher as casas lá em Honório Bicalho com uma velocidade muito grande e aí eu faço aqui uma observação da agilidade da administração municipal em atender lá as famílias de Honório Bicalho. Eu estive lá hoje, estive no final de semana e quero aqui cumprimentar o Secretário de Obras, cumprimentar a Patrícia que esteve lá, o Paulinho também está lá na Secretaria de Obras e nos ajudou nesse sentido, pela agilidade lá em atender a população de Honório Bicalho naquela dificuldade que estão vivendo ali. E mais do que atender, porque atender todo governo faz, mas é, realmente, a celeridade na solução do problema, isso para mim foi um ganho muito grande, fiquei muito satisfeito, então fica aí registrado nos anais da Casa a minha satisfação e o meu cumprimento ao Secretário de Obras, à Patrícia, ao Paulinho Seabra que está ali e aos demais funcionários da Secretaria Municipal de Obras”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos à Escola Municipal José Francisco da Silva pelo brilhante desempenho no Campeonato COFEM (Copa de Futsal entre as Escolas Municipais). 3º lugar entre as escolas. Artilheiro do campeonato com 14 gols e destaque



do campeonato o aluno atleta Gabriel Pio Torres de Souza. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador... Senhor Presidente, vou fazer um comentário aqui com relação...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a questão da educação e os profissionais da educação, Senhor Presidente, e eu tenho acompanhado muito as escolas. Vereador, o senhor está de parabéns ao enaltecer, não só os alunos, mas também a atitude, as ações de uma diretora de escola e os profissionais da escola, mas ali, especificamente, ao aluno, não é? E à equipe lá. Eu tenho percebido nas escolas o empenho das diretoras e do corpo docente das escolas no sentido de conseguir ali, através das ações, trazer um convívio maior da comunidade, da sociedade com a escola. Essa interação é extremamente importante, então fica aqui o meu registro, não é? Também de cumprimento à Secretária de Educação e às demais diretoras e funcionários das escolas de Nova Lima por essas ações. Muito obrigado, Senhor Presidente. Parabéns, senhor vereador”. Requerimento aprovado, sete votos. 2) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal o reparo do calçamento e melhoria na iluminação em toda a extensão da Av. Professor Aldo Zanini. Aprovado, sete votos. 3) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do senhor Mauro Antônio Santos, pelo seu falecimento no último dia 03 de novembro de 2016. Aprovado, sete votos. 4) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal o recapeamento asfáltico e manutenção na iluminação da Av. Benedito Alves Nazareth, Bairro Bela Fama. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, essa avenida traz um outro problema, que não está



ali, que é a questão daquele trevo. O vereador Flávio, que é da área de segurança, nós já... Vereador, só presta atenção porque o senhor é da área de segurança e eu estou... Não, tudo bem. Eu estou me referindo... É, muito bom. Eu estou me referindo ao trevo da Avenida Benedito Alves Nazareth ali, que é extremamente perigoso e a gente ainda tem uma dificuldade da iluminação naquela região. Desculpa, fica parecendo que eu estou falando só com senhor, me perdoa. A gente tem uma dificuldade com a iluminação daquela rua e ali tem um trânsito de carretas extremamente grande porque tem uma garagem ali, um lugar que eles guardam as carretas naquela região, então. E é uma região que liga Santa Rita, é uma avenida que liga Santa Rita, Honório Bicalho, toda a região do Bela Fama, Alto do Gaia, Nossa Senhora de Fátima, além de Rio Acima. Então, a gente pede que a administração tenha uma atenção diferenciada com relação à essa avenida, uma vez que as pessoas que moram ali e que precisam pegar o ônibus, que é um problema antigo que a gente pede que transfira aquele ponto de ônibus cá para baixo e as empresas não fazem isso de maneira nenhuma, as pessoas que moram no Bela Fama têm que subir a pé e ir pegar o ônibus lá em cima, perto da Faenol, usam aquela avenida, de madrugada a mesma coisa, à noite a mesma coisa. Então, eu peço aqui que a administração tenha uma atenção especial com aquela região. Muito obrigado, Senhor Presidente. Muito obrigado, vereador Flávio, desculpa, é porque o senhor sempre contribui com essa relação da questão de segurança e foi por isso que...".

Requerimento aprovado, sete votos. 5) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família da senhora Maria do Socorro Pires, pelo seu falecimento no último dia 21 de novembro de 2016. Em



discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero até pedir à família perdão pelo tempo que já está, mas, como não estava pondo as moções. Mas a Dona Lili era servidora pública há trinta e cinco anos, retornada, serviços gerais do posto de saúde do Bairro Cruzeiro, trabalhou no Pátio de Obras e foi para o Bairro do Cruzeiro e era muito querida lá no Bairro do Cruzeiro. E, infelizmente, faleceu daquela doença. Então, quero deixar os pesares às famílias porque é muito terrível. É isso aí, vereador”. Requerimento aprovado, sete votos. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, deixa eu fazer um requerimento verbal?”. O Senhor Presidente: “perfeitamente, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “coisa rápida. Tem um projeto da autoria de Vossa Excelência, do Alessandro e de minha autoria, que é com referência ao Escolar. E ao invés... Essa Lei foi promulgada na Casa. Então, a Lei ou é sancionada ou promulgada, não é? E, ao invés de eles exigirem em cima dessa Lei, eles estão exigindo em cima de uma Lei antiga e segundo informação, o discurso é que a Lei tem que ser homologada. Talvez em Sucupira, não é? Porque eu não consigo enxergar isso. Aí eu queria que o Senhor, através do...”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Flávio, o senhor me permite?”. O vereador Flávio de Almeida: “por favor”. O vereador Leci Alves Campos: “seria prudente consultar o Parlamentar porque a Lei sendo promulgada, ela deve ter sido publicada pela Câmara, não é isso?”. O vereador Flávio de Almeida: “mas diferente, não é? De publicar e ser homologada”. O vereador Leci Alves Campos: “não, é porque a Lei sendo sancionada, depois ela é publicada”. O vereador Flávio de Almeida: “não, é diferente. Aí, Senhor Presidente, é... O requerimento é para a Câmara Municipal enviar, cobrando que seja implantado e cobrado de acordo com a Lei



Promulgada por esta Casa”. O Senhor Presidente: “eu posso...”. O vereador Flávio de Almeida: “até mesmo com respeito com esta Casa”. O Senhor Presidente: “eu posso estar enganado, o ex-prefeito Cassinho não sancionou, ele vetou e nós quebramos o veto dele aqui, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “isso, foi promulgado”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador, mas com certeza, a partir do momento que foi votado e foi promulgado pela Casa, foi encaminhada cópia como Lei Promulgada”. O vereador Flávio de Almeida: “foi tudo certinho”. O vereador Leci Alves Campos: “e no caso, apesar que já existe a Lei do Diário Oficial do Município, não se cumpre a Lei, não é? Infelizmente”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, os vereadores que concordam com o requerimento do vereador Flávio de Almeida permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não vou fazer um requerimento. Eu quero só cumprimentar, estou vendo o pessoal do Roots aqui, não é? Bacana, estão fazendo um trabalho bacana em Nova Lima, vieram hoje aqui... A juventude trabalhando em prol da cidade, vieram aqui hoje participar da nossa reunião. Ficam aqui os meus cumprimentos a vocês e a contribuição que vocês, jovens, estão dando aí para a nossa cidade”. O Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação de oradores, inexistente. Antes de encerrar aqui, eu gostaria de fazer um comentário aqui, apesar que o vereador não se encontra, o Nélio, não gosto de falar pelas costas, mas aqui tem ordem sim. Se ele colocou vários projetos sem passar pelo crivo da maquininha, eu não tenho culpa, comigo nunca aconteceu isso e não acontecerá, doa em quem doer. Traz pessoas aí para



fazer pressão, isso não adianta, pressão em cima de mim é me dar doce de leite.

Encerramento: agradecemos a presença de todos e sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Boa noite".\_\_\_\_\_